

ANIMAÇÕES INFANTIS À LUZ DA PSICANÁLISE: A MORTE MATADA E A MORTE MORRIDA

Olavo Mauricio de Souza Neto
Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CES
Fone: 8399670-6323 - olavomauricio128@gmail.com

Glenda Agra
Doutora. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CES
Fone: 8399992-2438 - g.agra@yahoo.com.br

Walkerlane Adelaide Damasceno Silva
Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CES
Fone: 84996951694 - walkerlane25@gmail.com

Layane Raquel Abdias da Silva
Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CES
Fone: 8499616-1564 - abdias.layane@hotmail.com

Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
Doutora. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CE
Fone: 83996544236 - alynnems@hotmail.com

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Doutora. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG/CES
Fone: 8399931-0888 - franfspascoal@gmail.com

Resumo:

Introdução: falar sobre a morte implica angústia frente a essa condição, especialmente quando se trata de conversar sobre o assunto com a criança. Objetivo: analisar como a temática morte é abordada nas animações infantis. Metodologia: trata-se de um estudo documental realizado por meio de plataformas streaming. Resultados: foram analisadas 23 animações infantis, em que se observou que a morte de maneira trágica dos personagens centrais e coadjuvantes foi o tipo de morte mais recorrente nos filmes. Discussão: À luz da Psicanálise, a morte do pai pode ser encarada de três formas: a morte do pai real; a morte do pai simbólico e o pai morto socialmente. Todas estas mortes são necessárias, uma vez que o sujeito (a criança) só se constitui sujeito se atravessar por tais etapas. Considerações finais: os filmes analisados abordam a morte como etapa e processo de vida. Contudo, o uso de animações infantis na Educação e Saúde, não se limita a uma estratégia pedagógica, mas a uma possibilidade de leitura de mundo.

Palavras-chave: Filme e vídeo educativo; Educação infantil; Morte.

Abstract:

Introduction: talking about death implies anguish in the face of this condition, especially when it comes to talking about it with the child. **Objective:** to analyze how the theme of death is approached in children's animations. **Methodology:** this is a documentary study carried out through streaming platforms. **Results:** 23 children's animations were analyzed, in which it was observed that the tragic death of the central and supporting characters was the most recurrent type of death in the films. **Discussion:** In the light of Psychoanalysis, the death of the father can be seen in three ways: the death of the real father; the death of the symbolic father and the socially dead father. All these deaths are necessary, since the subject (the child) only becomes a subject if he goes through these stages. **Final considerations:** the analyzed films approach death as a stage and process of life. However, the use of children's animations in Education and Health is not limited to a pedagogical strategy, but to a possibility of reading the world.

Keywords: Educational film and video; Child education; Death.

1. INTRODUÇÃO

A morte faz parte da vida e do desenvolvimento humano desde a mais tenra idade. A consciência que se tem sobre a finitude é uma característica que diferencia o ser humano de outros seres, bem como propicia questionamentos sobre a vida. O discurso empírico assegura que a única certeza que se tem na vida é de que algum dia se morre, todavia, às vezes, evita-se o assunto (KOVACS, 2016; YAMAURA; VERANEZ, 2016).

Desse modo, falar sobre a morte implica angústia frente a essa condição, especialmente quando se trata de conversar sobre o assunto com a criança. Por entender que as crianças não estão, emocionalmente, preparadas para abordar o assunto, a maioria dos adultos apresenta atitudes inadequadas diante das crianças, tais como: evitam o assunto; minimizam o sofrimento que eles próprios estão sentindo para poupar a criança; utilizam eufemismos que confundem ainda mais a criança e, até mesmo, inventam mentiras que venham substituir a situação que envolve a morte (KOVACS, 2016; YAMAURA; VERANEZ, 2016).

O silêncio do adulto sobre a morte com o argumento de evitar o sofrimento à criança, porque ela nada compreenderia a esse respeito, acaba inibindo-lhe no que diz respeito a sua curiosidade, sentimentos e questionamentos. Ao não abordar a temática morte com a criança, o adulto acredita estar protegendo-a do sofrimento. Contudo, o que acontece é que a criança se sente confusa e desamparada sem ter com quem dialogar (KOVACS, 2016).

O significado da morte para a criança varia conforme sua idade cronológica, o vínculo estabelecido com a pessoa falecida, o momento de seu desenvolvimento psicológico e intelectual, experiências de vida, além de como o adulto, com quem convive, lida com a perda (TORRES, 2002; MELLO; BASSEGIO, 2013; VIEIRA et al., 2015).

Estudos iniciais e atuais (TORRES, 2002; MELLO; BASSEGIO, 2013; FERNANDES; SOUZA, 2019) que abordaram a problemática morte no entorno da criança basearam-se na teoria de Piaget (VEIRA; DIAS; OITICICA, 2015) e destacaram que o conceito de morte é algo complexo, multidimensional e envolve subconceitos, dentre eles a universalidade, a não funcionalidade e a irreversibilidade como os três componentes pesquisados. Nesses estudos, os autores destacaram que nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, as crianças pensam sobre a morte como reversível, atribuem funções definidoras de vida às pessoas e objetos mortos e não acreditam na inevitabilidade da morte (TORRES, 2002; MELLO; BASSEGIO, 2013; FERNANDES; SOUZA, 2019).

No que se refere à idade, estudos sugerem que a aquisição da percepção dos três componentes da morte – irreversibilidade, não funcionalidade e universalidade – situa-se em torno dos sete anos. Tais estudos demonstraram que a criança, desde uma etapa muito precoce, já possui uma representação da morte que vai gradualmente evoluindo, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo (TORRES, 2002; MELLO; BASSEGIO, 2013; FERNANDES; SOUZA, 2019).

Nesse sentido, conversar com a criança sobre a morte de forma simples e direta permite a ela lidar com os sentimentos que possam surgir pelo desconhecido, além da possibilidade de esclarecer dúvidas e mitos que lhes são transmitidos (KOVACS, 2016; YAMAURA; VERANEZ, 2016).

Nesta perspectiva, uma das formas em criar um diálogo com a criança sobre o tema morte é por meio de atividades lúdicas, dentre elas destacam-se as leituras infantis e de quadrinhos, os brinquedos terapêuticos, os desenhos realizados pela própria criança e a apresentação de produções de animações infantis (FRONZA et al, 2015).

Na cultura digital, as representações mediadas tecnicamente pelos efeitos da imagem adquirem referências miméticas e de naturalização. Nessa acepção, as produções e práticas midiáticas exprimem, por meio de diferentes linguagens, uma riqueza de imagens, textos, discursos, conteúdos, representações, informações, conhecimentos, verdades, sentidos, ideias, conceitos, concepções, teorias, informações, crenças, hábitos, condutas, valores, gostos, juízos éticos e estéticos que ocorrem e circulam na sociedade (GUIMARÃES; WIGGERS; TOCANTINS, 2015).

A educação e o cinema têm em comum formas de exercitar o pensamento, criando novas perspectivas a respeito de um determinado tema, já que propicia a reflexão, a expansão, a criação e o descobrimento de novas possibilidades de enxergar o mundo (FANTIN, 2009; LIMA et al., 2011; LEITE, 2013; XAVIER, 2017).

O filme é uma narrativa de uma história humana superando as formas do mundo exterior, seja o espaço, o tempo e a causalidade; e ajustando os acontecimentos às formas do mundo interior, dentre elas a atenção, a memória e a imaginação e a emoção. Diante disso, é importante considerar os processos interiores para entender alguns aspectos da relação entre crianças, animações infantis, imaginação e imaginário (FANTIN, 2009; LEITE, 2013; WALTER, 2015; XAVIER, 2017).

A partir dessa compreensão, pode-se entender como as animações infantis atuam no imaginário da criança distinguindo-o de outras mídias a partir de seus meios expressivos. É justamente a natureza imaginária do significante da animação infantil o que faz dele um catalisador tão poderoso de projeções e emoções (FANTIN, 2009; LEITE, 2013; WALTER, 2015; XAVIER, 2017).

Nesta perspectiva, as tecnologias nas produções de animações infantis criam espaços efetivos de afetação e modulação de modos de ser, de pensar e de sentir. Por comportarem cenas e enredos do mundo infantil, indicam leituras para entender muitas práticas difundidas na sociedade e no desenvolvimento infantil, dentre elas a temática morte ((FRONZA et al, 2015; WALTER, 2015; PARISOTO; SILVEIRA, 2016; PENTEADO; COSTA; RODRIGUES, 2018).

Embora tenham características específicas, as animações infantis são narrativas, que se aproximam e que se valem de diferentes recursos, buscando traçar uma produção peculiar que merece ser estudada, sobretudo pelo fato de a morte estar acompanhada de relevância da arte e das imbricações desta com a vida, com humor, delicadeza e mistério (COLMAN et al., 2014; FRONZA et al, 2015; VILELA, 2015).

A partir desta perspectiva, acredita-se que as animações infantis sejam fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar os significados e sentidos das crianças sobre aspectos inerentes à morte, bem como podem ser um caminho de acesso para uma relação dialógica verdadeira e sincera entre adultos e crianças, que possibilitem a criança falar sobre seus sentimentos, dúvidas e pensamentos, de forma a compreender melhor o fenômeno morte e, conseqüentemente, os

sentimentos que envolvem o luto (LEITE, 2013; WALTER, 2015; BERTOLINI, 2016; PARISOTO; SILVEIRA, 2016; XAVIER, 2017).

Com base nessa realidade, e considerando que apesar da relevância da temática, existe um quantitativo incipiente de estudos relacionados ao tema em questão, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Como é abordada a temática morte nas animações infantis?

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as causas e os tipos de morte apresentadas nos filmes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de recorte de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) intitulado de “Animações infantis e morte: um estudo documental”. A pesquisa documental, que é definida como aquela que propõe a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender fenômenos e conhecer a forma com que estes têm sido desenvolvidos. A pesquisa documental pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador se aprofunde no campo do estudo, procurando captar o fenômeno a partir das informações contidas em documentos, contribuindo com a área na qual está inserido (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Vale ressaltar que uma pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Nesta perspectiva, são considerados documentos materiais que possam ser utilizados como fonte de informação, tais como leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, livros, filmes dentre outros. Nesse sentido, o pesquisador deve entender os documentos como meios de comunicação, pois foram elaborados com algum propósito e para alguma finalidade, sendo inclusive destinado para que alguém tivesse acesso a eles. Assim, indica que é importante compreender quem o produziu, sua finalidade, para quem foi construído e a intencionalidade de sua elaboração. Os documentos devem ser entendidos como uma forma de contextualização da informação, sendo analisados como dispositivos comunicativos

metodologicamente desenvolvidos na produção de versões sobre eventos (KRIPKA; SCHELLER; BONOTOO, 2015).

A análise documental pode ser entendida como uma série de operações, que visa estudar e analisar um ou vários documentos, buscando identificar informações factuais nos mesmos, para descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Essa análise é constituída pelas etapas de escolha dos documentos e de posterior análise (KRIPKA; SCHELLER; BONOTOO, 2015).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma busca por meio da *internet* através de plataformas e/ou canais *streaming*, que disponibilizassem filmes infantis tais como: *YouTube*, *NetFlix*, *Amazon Prime*, *Disney Plus*. Vale ressaltar que a maioria dos filmes foram assistidos por meio da *NetFlix*, *Amazon Prime*, *Disney Plus*, que são plataformas de acesso restrito e/ou alugados pelo *You Tube*, uma vez que se procurou realizar a leitura criteriosa das animações, por meio das legendas em português e ter o acesso à animação infantil em qualquer lugar e momento.

O universo para este estudo foi alicerçado por animações infantis e para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: animações infantis e/ou produções virtuais (imagens em movimento, desenhadas, modeladas ou geradas por computador), que tratassem do processo de morte e morrer de personagens principais e/ou coadjuvantes; produzidas pela *Walt Disney Animation Studios (EUA)*, *DreamWorks Animation LLC (EUA)*, *Pixar Animation Studios (EUA)*, *Universal Studios (EUA)*, *Warner Bros,(Inglaterra)*, uma vez que são os estúdios de maior produção cinematográfica em animações infantis dos Estados Unidos da América, Inglaterra, respectivamente e que têm alcance mundial; produzidas no intervalo de 1937 a 2020. Justifica-se esse período de tempo, uma vez que *Walt Disney Animation Studios (EUA)* foi o primeiro estúdio a produzir uma animação infantil, a saber *Branca de Neve e os sete anões*, em 1937. E como exclusão, utilizaram-se os seguintes critérios: continuações de animações infantis e filmes do tipo *live-action*, ou seja, ação que envolve pessoas e animais reais.

O instrumento desta pesquisa contém um formulário composto por dados de identificação das animações infantis (por exemplo, título do filme (em português), tema central do filme, causas da morte dos personagens e o tipo de morte) (PENAFRIA, 2009; OLIVEIRA, 2017).

A coleta de dados foi realizada durante o período de outubro de 2020 a março de 2021 e seguiu os seguintes passos: 1) procurou-se o catálogo dos filmes produzidos pelos estúdios supracitados; 2) procedeu-se com a leitura das sinopses dos filmes, de forma a encontrar respostas para os objetivos da pesquisa em tela; 3) procedeu-se com a leitura fílmica atenta das animações infantis; 4) descartaram-se os filmes que não atendessem aos critérios de inclusão e exclusão e que não respondessem aos objetivos da pesquisa e 5) realizou-se o preenchimento do instrumento da pesquisa, com a finalidade de responder aos objetivos do estudo.

A análise das animações infantis deu-se por meio da técnica de análise de conteúdo. A aplicação deste tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar o tema do filme. Em seguida, fazer um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema (PENAFRIA, 2009; OLIVEIRA, 2017).

3. RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados encontrados a partir das produções cinematográficas selecionadas, considerando-se à caracterização filmográfica das animações infantis, bem como a descrição dos aspectos no entorno do processo de morrer, morte e luto dos personagens principais e/ou coadjuvantes apresentados pelos filmes.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o seguinte resultado: a primeira seleção da amostra resultou em 70 filmes; depois de realizada a leitura fílmica criteriosa dos filmes, com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, a amostra final obtida foi de 23 animações infantis referentes ao intervalo de 1942 a 2020.

Em seguida, está a Tabela I que descreve os dados referentes à caracterização cinematográfica das animações infantis e dos dados referentes ao processo de morrer, morte e luto apresentados pelos filmes, respectivamente.

Tabela I - Distribuição dos dados referentes ao processo de morte apresentados pelas animações infantis, 2021.

Nº	Título do filme	Tema(s) central(is)	Causa(s) da morte	Tipo de Morte(s)
1	Bambi	A importância de compreender o ciclo natural da vida.	Mãe do Bambi – morta a tiros pelos caçadores.	Trágica
2	O cão e a raposa	A importância da amizade entre humanos e animais, sobretudo nas dificuldades da vida. Gratidão e reconhecimento de acolhimento em fase difícil da vida.	Mãe de Dodó – é morta por um caçador.	Trágica
3	Em busca do vale encantado	Perseverança na busca da felicidade e melhoria da qualidade de vida, apesar das intempéries da vida.	Mãe do Littlefoot – morreu devido ao cansaço da luta com um tiranossauro, não resistindo à fome e aos ferimentos.	Trágica
4	O estranho mundo de Jack	Importância de considerar as emoções e sentimentos como meio para o autoconhecimento e a resiliência.	Todos os personagens já estão mortos	Não
5	Pocahontas	O amor vence diferenças culturais, políticas e sociais.	Kocoum – morto por arma de fogo.	Trágica
6	O rei leão	Importância e reconhecimento da liderança de um grupo.	Rei leão Mufasa – Morto pelo irmão, ao jogá-lo de um penhasco sobre uma manada de búfalos.	Trágica
7	Tarzan	Importância e reconhecimento da liderança de um grupo.	Filhote Macaco – morto por um leopardo. Pais de Tarzan – Mortos pelo leopardo	Trágicas

		Gratidão e reconhecimento de acolhimento em fase difícil da vida.	Clayton – Morto degolado	
			Kerchak – morto por arma de fogo.	
8	Lilo e Stitch	A importância da amizade entre humanos e animais, sobretudo nas dificuldades da vida.	Pais de Nany e Lilo – morreram em um dia de chuva.	Pressupõe tragédia
9	Irmão urso	A importância da amizade entre humanos e animais, sobretudo nas dificuldades da vida.	Sitka – morre ao tentar salvar o irmão de um urso, caindo no rio. Urso – morre por Kenai que utiliza uma espada.	Trágicas
10	Procurando Nemo	Perseverança na busca do filho sequestrado e a importância da amizade em momentos difíceis da vida.	Coral (esposa do Marlin) e os filhotes – morreram engolidos por um peixe barracuda, restando apenas Nemo.	Trágica
11	A noiva Cadáver	A morte como parte natural do ciclo da vida.	A noiva cadáver Emily foi assassinada pelo seu ex noivo lorde Barks, ele a matou por interesse, Emily era de família rica. Lorde Barks morre envenenado com a taça de vinho que Victor ia tomar para se juntar a Emily.	Trágica
12	A princesa e o sapo	O amor quebra paradigmas.	Ray – morre esmagado pelo Dr. Facilier.	Trágica
13	UP – Altas aventuras	O amor supera a dor da morte e é o legado da vida.	Ellie – morre devido o envelhecimento biológico.	Espontânea

14	Frankenweenie.	O amor supera a dor da morte e é o legado da vida.	Sparky – morre atropelado por um carro.	Trágica
15	Frozen	O amor supera a dor da morte e é o legado da vida. Importância e reconhecimento da liderança de um grupo	Pais de Elza e Frozen – morrem afogados em um naufrágio.	Trágica
16	Festa no céu	Que a morte não é o fim, mas uma celebração da vida que foi. A importância do perdão (de si e dos outros).	Manolo – morto por uma picada de cobra. Carlos Sanches – morto por Chakal.	Trágica Espontânea
17	Operação Big Hero	O amor supera a dor da morte e é o legado da vida.	Tadashi Hamada – morre em um incêndio na universidade.	Trágica
18	Divertida mente	A importância dos sentimentos diante dos momentos de perda.	Big Bong – conforme o tempo foi passando ele foi esquecido dos pensamentos da Riley, desaparecendo da mente dela.	Espontânea
19	O bom dinossauro	O amor supera a dor da morte e é o legado da vida.	Pai dinossauro – morreu numa enchente de um rio.	Trágica
20	Moana	Empoderamento feminino, autenticidade, persistência, coragem e quebra de limites impostos.	Amigo do Chefe Tui – morre afogado em alto mar. Vovó Tala – morre devido ao envelhecimento biológico.	Trágica Espontânea
21	Viva! A vida é uma festa	A família como rede de apoio no luto.	Ernesto de La Cruz – morre esmagado por um sino gigante.	

			Hector – morto envenenado pelo amigo Ernesto de La Cruz (Homicídio)	Trágica
			Titi – Desaparece do mundo dos mortos por ter sido esquecido por todos no mundo dos vivos.	
			Mãe Inês – envelhecimento biológico.	
22	Soul	A importância de desfrutar dos momentos da vida diária sem expectativas para o futuro.	Joe – morreu acidentalmente caindo em um buraco na cidade.	Trágica
23	Dois Irmãos: uma jornada fantástica	A família como rede de apoio no luto.	Wilden – vítima de uma grave doença.	Morte em decorrência de uma doença.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Os contos de fadas e suas adaptações contemporâneas para o cinema merecem uma atenção significativa nos estudos voltados para as mais variadas áreas do conhecimento humano, pois ao entrar em contato com essas histórias, a criança pode identificar situações por ela vivenciadas ao articular as ações das personagens fictícias com as suas necessidades interiores (ZANATA, 2019).

As animações infantis produzidas nos últimos anos, levando-se em conta os parâmetros ocidentais, emanam dimensões de expressão, a saber: dimensão cromática (cor); eidética (forma) e topológica (espaço). Estas dimensões de expressão têm o objetivo de estimular o desenvolvimento das crianças no sentido de estimular os sentidos sensoriais e a criatividade; de problematizar assuntos cotidianos e de refletir sobre sentidos e significados da existência humana, no sentido de exercitar sua autonomia e socialização e, por fim, facilitar o processo comunicativo, social e cultural da sociedade (CANTO, 2016).

A partir da leitura fílmica das animações infantis que fizeram parte da amostra, foi possível elaborar a seguinte **Categoria Temática**: morte morrida, morte matada: compreendendo as causas e os tipos de morte, que será analisada à luz da Psicanálise.

3.1 APRESENTANDO A CATEGORIA TEMÁTICA

3.1.1 Morte matada, morte morrida: compreendendo as causas e os tipos de morte

A partir da análise criteriosa das animações infantis que compõem a amostra desse estudo, observou-se que dos 23 filmes assistidos, 19 apresentavam o processo de morte e morrer dos personagens coadjuvantes de forma trágica; e destas formas trágicas, 11 foram mortes por assassinato. Além disso, observou-se que dos 23 filmes, 10 apresentavam a morte de personagens importantes, tais como o pai e/ou a mãe ou ambos.

As tragédias abordadas nos filmes aparecem de forma explícita ou subentendida. As cenas trágicas apresentadas de forma explícitas, podem ser vistas, por exemplo, em alguns filmes, como *Tarzan*, em que o macaco pai do protagonista é morto ao ser alvejado por tiros; *Rei Leão*, em que Mufasa é morto pelo irmão, Scar, que, propositalmente, empurra-o precipício abaixo e é atropelado e morto pela manada de búfalos que correm aceleradamente; *O bom dinossauro*, em que o pai de Arlo morre afogado a uma enchente e *Operação Big Hero*, em que Tadashi é morto por uma explosão e, conseqüentemente, o incêndio que se alastrou no seu laboratório de pesquisa.

Já os filmes em que as cenas de mortes são subtendidas, pode-se observar que os produtores utilizaram um conjunto de efeitos (sonoros, iluminativos, feições de outros personagens) para confirmar a morte trágica, bem como a apresentação de cenas com velórios e sepultamentos e/ou a ausência do personagem morto. São exemplos de filmes com mortes trágicas subtendidas, *Bambi*, em que a sua mãe é morta a tiros por caçadores; *Frankenweenie*, em que o cão é atropelado por um carro; *Frozen*, em que os pais das personagens Ana e Elsa morrem afogados no afundamento de um navio e *A princesa e o sapo*, em que o grilo é morto pisoteado intencionalmente por um dos vilões do filme.

As mortes por assassinatos apresentados pelas animações infantis vão desde envenenamento, observados em *Viva! A vida é uma festa* e *A noiva cadáver*, a ferimentos por arma de fogo, vistas em *Bambi*; *O cão e a raposa*; *Tarzan* e *Pocahontas*.

Já as mortes de personagens importantes como os pais dos protagonistas são vistas em *Bambi* (mãe), *Procurando Nemo* (mãe), *Tarzan* (pais humanos e pai macaco), *Frozen* (pais), *Dois irmãos* (pai), *O bom dinossauro* (pai), *Em busca do vale encantado* (mãe) e *Rei Leão* (pai). Observa-se que a morte do pai, seja interpretado na figura do animal macho e/ou homem, é mais frequente do que a morte da mãe.

Sobre este aspecto, Bettelheim (2015) ressalta que para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Por esse motivo, muitas histórias começam com a morte da mãe ou do pai e nelas, a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto ocorre na vida real (BETTELHEIM, 2015).

No que se refere às formas das mortes dos personagens dos filmes, observa-se a ocorrência de mortes trágicas, sobretudo dos genitores, como pode ser visualizado em *Bambi*; *O cão e a raposa* e *Tarzan*. Além disso, observa-se que a morte do pai é mais frequente do que a morte da mãe e, dentre as causas de morte do pai, está o assassinato, como se vê nos filmes *O bom dinossauro*, *O rei leão* e *Tarzan*.

O pai é colocado por Freud (1905, 1924) como alguém que tem um papel fundamental na estruturação psíquica da criança (ou sujeito como Freud referenciava em seus textos). Nesse sentido, se faz necessário realizar uma leitura psicanalítica das animações infantis a fim de compreender as formas, as causas e todo o processo de morte e morrer dos personagens abordados nos filmes. Cabe ressaltar que, apesar das tantas formas de falar do pai, algo que tem em comum é tratar da sua figura e de sua significação (MIRANDA, 2017).

Primeiramente, vale ressaltar que, sob o ponto de vista psicanalítico, o conceito de pai e a função paterna estão além da dimensão biológica (homem), bem como não se resumem a um acontecimento limitado e à família nuclear (pai e mãe), mas sim a um processo dinâmico que tanto antecede quanto acompanha o sujeito que por ela é estruturado. Freud (1905, 1913, 1924) expande esses conceitos seguindo em direção à cultura e acabando com a restrição que havia em relação à natureza, dando lugar a uma representação simbólica e a uma linguagem e, assim, inaugurando uma nova maneira de compreensão do sujeito.

O pai continua tendo seu lugar de importância mesmo nas novas configurações familiares (família monoparental, homoparentalidade, uso de métodos científicos para procriação), possibilitando que as crianças de ambos os sexos percorram vivências da função materna e da função paterna. Essas possibilidades de configurações familiares, seus novos arranjos, onde o pai está inserido também nos afazeres domésticos, fizeram que a teoria avançasse no sentido de precisar diferenciar pai de função paterna. Nesta perspectiva, pode-se inferir que, à luz da Psicanálise, os irmãos mais velhos dos personagens principais nos filmes Big Hero, Dois irmãos e Lito Stich exercem e desempenham a função paterna.

No que se refere à morte do pai, Freud (1905, 1913, 1924) ressalta que toda pessoa possui um desejo inconsciente de morte do pai e essa morte é fundamental para o psiquismo humano. Para a Psicanálise, a morte do pai pode ser encarada de três formas: a morte do pai real; a morte do pai simbólico e o pai morto socialmente (MIRANDA, 2017).

Sobre a morte do pai real, Rehbein (2014) ressalta que o bebê (sujeito) só nasce verdadeiramente quando é apresentado por outro (a mãe) a um outro (o pai). O pai real é o terceiro elemento da família, responsável pela interdição na relação dual e simbiótica entre mãe-bebê, ou seja, é o pai que não permite que o bebê se torne uma extensão do corpo da mãe e quando houver essa separação, o bebê, de fato, nasce como sujeito. Ao ocupar o terceiro lugar na relação, o pai introduz o sujeito na cultura, instaura a falta e constitui o sujeito como sujeito desejante, sempre em busca de algo, que vai além da mãe e de si mesmo (FREUD, 1905; FREUD, 1913; MIRANDA, 2017).

A função paterna não está atrelada, necessariamente, ao biológico e ao genitor, mas a uma operação que introduz um terceiro elemento que desestabiliza a dualidade inicial mãe-bebê, fazendo surgir a falta, o desejo e um sujeito (MONTEIRO, 2001).

É pela intervenção daquele que exerce a função paterna, a entrada de um terceiro, que a criança sai da dualidade mãe-bebê (a única realidade conhecida até então) e abre-se para a existência de um mundo mais amplo, onde nem tudo que deseja pode ser realizado. Essa criança deixa de existir nessa completude inicial para se deparar com um mundo de desejo e de falta, um universo simbólico da linguagem e das leis, e, assim, constituir-se como sujeito. A função paterna sinaliza a existência do outro e insere o sujeito na cultura e no mundo social (MIRANDA, 2017).

Sobre a morte do pai simbólico, Freud (1924) ressalta que essa morte se dá através da passagem pelo complexo de Édipo e pelo complexo de castração. No caso dos meninos, a

identificação com o pai acaba se revestindo de hostilidade e nasce o desejo de matar o pai e assumir o seu lugar junto à mãe. Sua relação com o pai se expressa numa dualidade de sentimentos, entre amor e ódio. No centro do complexo de Édipo está a castração, que é o organizador simbólico das pulsões. A castração coincide com o momento de diferenciação anatômica dos sexos e da representação psíquica que a criança faz em decorrência dessa diferenciação. A partir de então, a mãe introduz o pai por meio do discurso como modelo e juiz castigador, surgindo também a impotência da mãe frente à castração (SILVA, 2007). Na dissolução do complexo de Édipo no menino, a energia libidinal deveria ser abandonada por ele, e, então, ser preenchida por uma identificação com a mãe ou uma intensificação de sua identificação com o pai (SILVA, 2007).

O complexo de Édipo na menina se restringe a adotar uma postura hostil para com a mãe e assumir uma atitude feminina para com o pai. A menina tolera a renúncia ao pênis como uma compensação de ter um bebê. O complexo de Édipo culmina com o desejo de dar ao pai um filho como presente; desejo que não é realizado, mas a energia libidinal de ter um filho continua no seu inconsciente e prepara-a para seu futuro papel de mulher (MIRANDA, 2017).

É após a vivência do complexo de Édipo que a criança renuncia o gozo através da mãe e a função paterna possibilita o surgimento do desejo nesse sujeito em constituição. A função paterna introduz a proibição do incesto e introduz a criança (sujeito) no mundo da cultura. É a partir da passagem do complexo de Édipo que a lei é introjetada, se constrói o superego, sendo instituídas a lei e a autoridade neste superego (FREUD, 1905; FREUD, 1924; MIRANDA, 2017).

Por fim, pode-se ainda pensar no pai morto socialmente, que se caracteriza pela destituição de figuras de autoridade na sociedade. Atualmente, boa parte da sociedade vem tentando negar tudo aquilo que configuraria um poder absoluto com o intuito de abrir caminhos para as diferentes maneiras de estar no mundo. Dentro disso, existe uma tentativa de acabar com o autoritarismo, o que muitas vezes é interpretado erroneamente como a destituição da paternidade, já que por muitos anos ela foi a própria representação da autoridade. Deve-se ter em mente que negar o autoritarismo não é o mesmo que negar a autoridade, visto que seria muito difícil viver harmoniosamente em uma sociedade sem que houvesse uma interdição e compreensão dos limites do desejo de cada indivíduo (MIRANDA, 2017).

Cabe ressaltar que falar dessa negação do pai e de seu autoritarismo não está relacionada com a negação do masculino em si. Percebe-se novas configurações familiares na atualidade, nas quais,

inclusive, esses pais nem ao menos fazem parte da vida cotidiana das crianças, mas que o referente simbólico da função de lei deve ser apresentado para esses pequenos sujeitos, a fim de que se possibilite uma constituição psíquica saudável. Nesse sentido, há uma necessidade de existência de autoridade, mesma que essa não seja a autoridade do genitor (MIRANDA, 2017).

Nesta perspectiva, pode-se observar que as mortes pai real, do pai simbólico e o pai morto socialmente são abordadas nos filmes *O bom dinossauro*, *O rei leão* e *Tarzan*. Mesmo com a presença das mortes trágicas na maioria dos filmes é possível que tal exposição possa ter um impacto positivo no ajustamento e compreensão das crianças sobre a morte, se tratada de forma adequada.

Os filmes que retratam a morte podem fornecer um recurso valioso para iniciar discussões sobre a morte entre crianças e adultos (COLMAN et al, 2014). Além disso, não se deve ter receio em exibir para as crianças filmes que não mostrem uma solução fechada para um fato ou filmes que ocasionem conflitos cognitivos e que as instiguem maturar a invenção de problemas. Não há necessidade de ter medo dos finais não felizes. A criança tem capacidade de construir sua íntima e pessoal relação com a obra. É preciso confiar nelas (WALTER, 2015).

Dessa forma, há possibilidade de mediações que compreendam a animação infantil como ponto que facilite a construção de imaginários e que proporcione várias formas de interação: da experimentação de sentimentos à construção de experiências, envolvendo variados tipos de aprendizagem, além da participação da criança na cultura. Nesse ínterim, a animação infantil atua no campo da consciência e do inconsciente da criança e na esfera sociopolíticocultural, se enquadrando em um interessante instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação e de educação, em uma perspectiva do que é possível visualizar e não visualizar (FANTIN, 2009).

Contudo, urge mencionar um aspecto merecedor de atenção, que está relacionado ao conceito de morte, que foi abordado, equivocadamente, por alguns filmes. O conceito de morte na infância perpassa os princípios de universalidade, irreversibilidade e não-funcionalidade (TORRES, 1996).

Universalidade é o entendimento que todas as coisas vivas morrem inevitavelmente. A irreversibilidade entende a morte como final e permanente. Por fim, a não funcionalidade se refere à cessação de todas as funções definidoras da vida após a morte. Tais princípios estão relacionados com o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, que, geralmente, apresentam o conceito de morte por volta de 5 a 7 anos de idade, visto que é nesta idade que, a maior parte delas, fazem a transição

do pensamento pré-operacional para o operacional concreto. Todavia, a cultura pode exercer grande influência na formação dos conceitos em geral e do conceito de morte em particular (TORRES, 1996).

Desta forma, vale ressaltar que alguns filmes apresentam cenas que vão de encontro com tais princípios, sobretudo a irreversibilidade e não-funcionalidade, como acontece em *O estranho mundo de Jack*, *A noiva cadáver*, *Frankenweenie*, *Dois irmãos*, *Festa no céu*, *Viva! A vida é uma festa*, *irmão urso* e *Soul*, em que alguns personagens morrem e retornam à vida e/ou os personagens morrem, mas apresentam funcionalidades orgânicas tais como pessoas vivas.

Nesse sentido, cabe aos adultos explicar aos infantes que assistem às animações sobre tais princípios, respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e a idade da criança, sem que se perca a magia e o encanto do filme.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou o perfil cinematográfico de 23 animações infantis abrangendo as formas, os tipos de morte e os rituais de despedida apresentados nos filmes, bem como as emoções e os sentimentos vivenciados pelos personagens centrais diante do processo de morrer, morte e luto de outros personagens.

A partir da leitura fílmica das animações infantis que fizeram parte da amostra, foi possível elaborar a Categoria Temática “Morte morrida e morte matada: compreendendo as causas e os tipos de morte”.

Essa categoria revelou que a morte foi abordada na maioria dos filmes e que os genitores morreram tragicamente, sobretudo a figura do pai. À luz da Psicanálise, a morte do pai pode ser encarada de três formas: a morte do pai real; a morte do pai simbólico e o pai morto socialmente. Todas estas mortes são necessárias, uma vez que o sujeito (a criança) só se constitui sujeito se atravessar por tais etapas.

Tal categoria também mostrou que algumas animações infantis apresentaram equivocadamente os princípios universalidade, irreversibilidade e não-funcionalidade relativos ao conceito de morte de alguns personagens.

De forma geral, as 23 animações infantis que compõem a amostra deste estudo abordam a morte e o luto como etapa e processo de vida, respectivamente; e podem ser passíveis de

interpretações psicanalíticas, a fim de clarificar as ideias defendidas por Freud. Contudo, o uso de animações infantis, de forma geral na Educação e Saúde, não se limita a uma estratégia pedagógica, mas a uma possibilidade de leitura de mundo. Estes filmes servem como provocações para as crianças questionarem a si mesmas e aos adultos sobre a morte e todo o seu entorno. Por isso, ao final da exibição dos filmes, se faz necessário um espaço aberto de discussão, de forma que as dúvidas das crianças sejam explicadas, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo, a idade, a cultura, a tradição em que vivem e as experiências prévias de perda, morte e luto que já vivenciaram.

As limitações do estudo estiveram relacionadas à ausência de informações sobre os catálogos de animações infantis pelas próprias produtoras cinematográficas; e, a maioria das sinopses não descreviam precisamente se o filme abordava a morte, o morrer e o luto e por este motivo, os pesquisadores precisaram assistir aos filmes por completo.

Deste modo, fazem-se necessárias mais pesquisas nesta área, para que haja mais fundamentos disponíveis que auxiliem no planejamento de estratégias de profissionais da educação e saúde em abordar a temática morte com as crianças, de forma clara e natural, bem como ajudar aos pais em como direcionar o assunto com seus filhos.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Jeferson. O corpo na esfera da mídia: entre representações sociais e biopoder. *Ação Midiática*, v. 1 n. 11, p. 33-47, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/43741/28466>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, 448p.

CANTO, Aylana Teixeira Pimentel. Animações no universo contemporâneo: o sincretismo dos desenhos animados e a sua relação com o público infantil. **Revi Bras Hist Arte**, v. 2, n. 2, p. 76-88, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/icone/article/view/56807>. Acesso em 28 jun 2021.

COLMAN, Ian et al. Cartoons kill: casualties in animated recreational theater in an objective observational new study of kids' introduction to loss of life. **BMJ**. 349: g7184, 2014. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/349/bmj.g7184.full.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

FANTIN, Mônica. Cinema e imaginário infantil: a mediação entre o visível e o invisível. **Educ. Real**, v.34, n.2, p.205-23, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9357/5546>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

FERNANDES, Luana Maria de Souza; SOUZA, Airle Miranda. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. **Psicol. Estud**, v. 24, e39521, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v24/1807-0329-pe-24-e39521.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

FREUD, Sigmund. A dissolução do complexo de Édipo. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XIX, 1924.

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XIII, 1913.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII: Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre a Sexualidade e outros Trabalhos (1901-1905)**. Digitaliza Conteúdo, 1905.

FRONZA, Leila Portella et al. O tema da morte na escola: possibilidades de reflexão. **Barbarói**, v. 1, n. 43, p.48-71, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3496/4408>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

GUIMARÃES, João da Silveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich; TOCANTINS, Geusiane Miranda de Oliveira. Mídia-educação e escola: meios digitais e cultura popular. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 995-9, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v45n158/1980-5314-cp-45-158-00995.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

KOVACS, Maria Júlia. Curso Psicologia da Morte: Educação para a morte em ação. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 36, n. 91, p. 400-17, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a10.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Invest. Qualit. Educ**, v. 2, p. 243-7, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

LEITE, César Donizetti Pereira. Cinema, Educação e Infância: Fronteiras entre Educação e Emancipação. **Revista Fermentario**, v. 2, n. 7, p. 1-14, 2013. Disponível em: <http://fermentario.fhuce.edu.uy/index.php/fermentario/article/view/146/156>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

LIMA, Jefferson Dias et al. Projeto educação e cinema: uma proposta educativa no hospital sobre o atuar dos profissionais da saúde na inclusão. **Rev. Inclusão Social**, v. 4, n. 2, p. 82-90, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1658/1864>. Acesso em 31 de maio de 2020.

MELLO, Amanda Reginato; BASEGGIO, Donice Bortolin. Infância e morte: um estudo acerca da percepção das crianças sobre o fim de vida. **Rev Psicol**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1069->

psico-imed/v05n01/10609-infancia-e-morte-um-estudo-acerca-da-percepcao-das-criancas-sobre-o-fim-da-vida.html. Acesso em 31 de maio de 2020.

MIRANDA, Amanda Fernandes. O que eu quero mais é ser rei: morte simbólica do pai e constituição do sujeito – um estudo psicanalítico sobre o filme ‘O rei leão’. [Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Psicanálise]. Brasília: Centro Universidade de Brasília, Brasília; 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12047/1/51600171.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

MONTEIRO, Dalva de Andrade. A função paterna e a cultura. **Cogito**, v. 3, p. 49-52, 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cogito/v3/v3a06.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. Uso de fontes fílmicas em pesquisas sócio-históricas da área da saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 4, p. 1-10, e0320017, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e0320017.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

PARISOTO, Felipe; SILVEIRA, Daiane Belolli. O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Traj. Multic**, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2016. Disponível em: <https://sys.facos.edu.br>. Acesso em 31 de maio de 2020.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e metodologias. **Socied. Comunic. Pol. Tecnol.** Universidade Lusófona de Humanidades. Lisboa, Portugal. 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da; RODRIGUES, Pedro Henrique Giambromi Neves. Imaginários no cinema de animação: estetização de corpos na interface do cuidado de crianças e adolescentes. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 381-397, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n2/1984-0470-sausoc-27-02-381.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

REHBEIN, Mauro Pioli. Feminilidade e depressão pós-parto. 2014. [Tese de Doutorado]. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17736>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

SILVA, Henrique Salmazo. et al. As representações da morte e do luto no ciclo vital. **Rev Temat. Kairós Gerontol**, v. 15, n. 4, p. 185-206, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10100/12634>. Acesso em 31 de maio de 2020.

TORRES, Wilma da Costa. O conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas. **Psic: Teor. Pesq**, v. 18, n. 2, p. 221-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a12v18n2.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

TORRES, Wilma da Costa. O desenvolvimento cognitivo e a aquisição do conceito de morte em crianças de diferentes condições sócio-experenciais. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP. Campinas – São Paulo, Brasil, 1996. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/311860/1/Torres_WilmadaCosta_D.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2020.

VIEIRA, Therezinha et al. Formação do símbolo na criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Bol. - Acad. Paul. Psicol, v. 35, n. 88, p. 237-40, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n88/v35n88a16.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

VILELA, Marcelita Negrão Trindade. Narrativas de morte na literatura e no cinema para crianças: Angela Lago e Tim Burton. [Dissertação Mestrado]. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-12012016-134603/publico/2015_MarcelitaNegrãoTrindadeVilela_VCorr.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2021.

WALTER, Fernanda Omelczuk. O lugar pedagógico nos filmes feitos para crianças. **Pro-Posições**, v. 6, n. 3, p. 185-204, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v26n3/0103-7307-pp-26-03-0185.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

XAVIER, Elizangela Brum Cardoso. Infância e cinema: implicações para a formação das crianças na sociedade contemporânea. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal de Lavras, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/15110/1/DISSERTA%20C3%87%C3%83O%20Inf%C3%A2ncia%20e%20cinema%20implica%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20das%20crian%C3%A7as%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

YAMAURA, Luciana Parisi Martins; VERONEZ, Fulvia de Souza. Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção. **Psicol. Hosp**, v. 14, n. 1, p. 78-93, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v14n1/14n1a05.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2021.

ZANATA, Deisi Luzia. Adaptação de contos de fada para o cinema e a formação do leitor: uma estratégia de leitura de A Bela Adormecida e Maleficent. **Rev Leia Escola**, v. 19, n. 2, p. 176-86, 2019. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1492/pdf>. Acesso em 28 jun 2021.